

**DIPLOMACIA /** Ao fim da participação na cúpula do G7, Lula faz críticas ao presidente da Ucrânia e diz que nem ele nem Putin estão interessados em discutir a paz. Petista também questiona papel do Conselho de Segurança da ONU

# "Chateado" com Zelensky

» RAFAELA GONÇALVES

Em pronunciamento ao final da participação na cúpula do G7, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse, na madrugada desta segunda (ontem à noite no horário de Brasília), ter ficado chateado por não ter se encontrado com o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, que se atrasou para a reunião bilateral e depois não apareceu para o encontro com ele. Para ele, nem o presidente da Ucrânia e nem o presidente da Rússia, Vladimir Putin, querem discutir a paz.

Questionado sobre a declaração do presidente ucraniano de que Lula teria ficado “desapontado” com a não realização da reunião bilateral, ele respondeu: “Eu não fiquei decepcionado, fiquei chateado porque eu gostaria de encontrar com ele e discutir o assunto, por isso que marquei com ele aqui no hotel. Apenas isso. Veja, o Zelensky é maior de idade, ele sabe o que faz”.

O encontro era uma oportunidade de o Brasil tentar contribuir para um acordo de paz na guerra, que já dura mais de 400 dias no país invadido pela Rússia. Zelensky já chegou a fazer menções a Lula em tom crítico por conta do posicionamento do governo do Brasil, que tem perseguido a tradição de neutralidade e não apoiou o envio de armamento a Kiev, capital ucraniana, nem o endurecimento das sanções a Moscou.

“Sinto que nem o Putin (presidente da Rússia) nem o Zelensky estão falando em paz agora. Parece que os dois estão convencidos que alguém vai ganhar. Mas somente a paz vai fazer com que não morram mais pessoas. Brasil,

Ricardo Stuckert/PR



Lula fez um pronunciamento a jornalistas no fim do encontro do G7: 10 encontros bilaterais durante a cúpula dos países mais ricos do mundo

China, Índia e Indonésia são alguns países empenhados em construir a paz. Todos nós condenamos a ocupação territorial da Ucrânia, os russos não tinham o direito de fazer isso. Mas isso irá até quando?”, questionou Lula.

O encontro bilateral foi pedido oficialmente pela diplomacia ucraniana na sexta-feira. No entanto, a equipe de Lula hesitou no início e a delegação brasileira só respondeu ao convite no domingo. Uma sala chegou a ser montada para a reunião, mas, quando o Brasil respondeu ao convite, Zelensky já tinha

outros encontros marcados, como com o presidente norte-americano, Joe Biden, e não conseguiu espaço na agenda.

Segundo Lula, Zelensky não havia chegado para a reunião bilateral às 15h15, no horário local. Então, o presidente brasileiro recebeu o presidente do Vietnã, Pham Minh Chinh, por cerca de uma hora. Ao final do encontro com o vietnamita, segundo Lula, o presidente da Ucrânia não apareceu.

O petista minimizou a ausência do encontro a sós com Zelensky, pois, segundo ele, os dois

presidentes ouviram o discurso um do outro sobre o conflito. “Eu ouvi atentamente o discurso do Zelensky no encontro. Ele certamente ouviu o meu discurso atentamente no encontro. E eu continuei com a mesma posição que eu estava antes. Estou tentando com outros países, como a Índia, China e Indonésia, construir um bloco e tentar construir uma política de paz no mundo”, afirmou.

Lula fez duras críticas ao papel do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU). O grupo seletor, com poder

de tomar importantes decisões internacionais, reúne hoje apenas Estados Unidos, Rússia, China, França e Reino Unido. Lula declarou que se o órgão tivesse força para negociar, provavelmente a Guerra entre Rússia e Ucrânia não estaria acontecendo.

“A ONU de 1945 já não existe mais, ela foi criada para manter a paz no mundo, mas ela não tem mais autoridade para manter a paz no mundo, porque são os membros do Conselho de Segurança que fazem guerra”, destacou. Ou seja, são os membros do Conselho

que não obedecem. “É preciso mudar, dar uma representatividade, mais legitimidade, para que o Conselho possa ter a força que precisa ter para manter a paz no mundo”, acrescentou o presidente, que defende a participação de países emergentes no órgão.

## Amazônia

Ao todo, Lula teve 10 encontros bilaterais durante a cúpula do G7. No último dia, ele tirou uma foto ao lado do presidente dos EUA, Joe Biden. Eles participaram da reunião do grupo de trabalho “Rumo a um mundo pacífico, estável e próspero”.

Ao fazer um balanço do evento, o presidente destacou o papel do Brasil tem autoridade para falar sobre mudanças climáticas com outros países do mundo e que a ideia não é fazer da Amazônia um santuário, mas sim entender as peculiaridades e necessidades de uma região onde vivem 28 milhões de pessoas.

Lula também assumiu o compromisso de acabar com o desmatamento na região até 2030 e anunciou que fará uma reunião com outros países amazônicos para discutir a preservação da floresta. “Vamos ter em agosto uma reunião com oito países amazônicos, todos da América do Sul que fazem parte da Amazônia. Vamos fazer um encontro para tentar firmar uma política unificada dos países amazônicos e ver qual a política que vamos ter para os indígenas, porque, na verdade, com uma política séria para evitar o desmatamento e controlar as nossas florestas, os indígenas podem ser efetivamente os grandes guardiões da floresta”, declarou.

## Itamaraty prepara agenda na África

» VINICIUS DORIA

O Itamaraty intensificou, nas últimas semanas, as negociações diplomáticas para organizar a viagem que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva fará ao Continente Africano no início do segundo semestre. Ainda não há datas nem países a serem visitados, mas a lista de convites é extensa, e inclui Angola, Nigéria e Moçambique.

Os diplomatas do Departamento de África do Ministério das Relações Exteriores trabalham com a possibilidade de Lula encaixar uma agenda de visitas oficiais para o período entre a Reunião de Cúpula do Brics — acróônimo do clube de países emergentes que reúne Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul —, de 22 a 24 de agosto, e a reunião dos chefes de Estado da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), dia 27, em São Tomé e Príncipe.

“Há muita expectativa por parte dos africanos em relação ao Brasil, a gente já sentiu o aumento de demanda de pedidos de visita. A gente tem também uma lista de chefes de governo estrangeiros

e primeiros-ministros que querem vir ao Brasil”, disse ao **Correio** a diretora do departamento, embaixadora Ana Paula Simões.

Ela cita grandes números para justificar o esforço no sentido de o Brasil estreitar relações com os parceiros africanos, além das conhecidas afinidades históricas e culturais. “A África tem 1,3 bilhão de pessoas; mais de 60% das terras aráveis ainda disponíveis; 65% da população é jovem, tem menos de 25 anos; é o Continente que tem, hoje, a maior taxa de crescimento. Há oportunidades, inclusive, de aprendizado. O Quênia, por exemplo, tem um Pix sem internet desde 2004. Como é possível fazer um pagamento via celular sem internet? A gente não sabia que existia e está descobrindo aos poucos”, diz a diplomata.

### Seminário

Para apresentar as oportunidades que se abrem do outro lado do Oceano Atlântico para os brasileiros, uma das prioridades da política externa do governo Lula, o Itamaraty vem organizando uma série de eventos envolvendo

a comunidade diplomática, acadêmicos e empresários.

Na quinta-feira, será comemorado o Dia de África, criado em homenagem à fundação da Organização da União Africana, em 1963. Para marcar a data, o

Itamaraty promove, a partir de hoje, o seminário “Relançando parcerias”, na sede do ministério, com a participação de representantes africanos e brasileiros. Todos os painéis terão a presença, por videoconferência, de um convidado

da África. O evento será encerrado no dia 25, com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

“Nós somos o maior país africano fora da África, são 56% que se declaram afrodescendentes. No Gabão, se come arroz com

feijão exatamente como comemos aqui”, comenta Simões. “A nossa sensação é a de que eles estão, agora, onde a gente já esteve”, disse ela, animada com as perspectivas que se abrem nas relações do Brasil com a África.

### Alckmin na banca da 106 Norte

Arquivo pessoal



O presidente da República em exercício, Geraldo Alckmin (PSB), esteve, na manhã de ontem, na Banca do Brito, na 106 Norte. Ele saiu levando alguns jornais debaixo do braço, incluindo a edição do dia do **Correio Braziliense**. Despedido de formalidades do cargo, essa não é a primeira vez que Alckmin aparece por lá. Ele costuma frequentar o local aos finais de semana e já é considerado freguês por José Gonçalves Brito, de 58 anos, que comanda a banca há mais de 30 anos. “Chegou bastante gente na hora dando parabéns para ele, ficou uma muvuca. Ele tirou fotos do lado de fora e entrou. Eu ofereci uma água de coco e ele não quis, disse que iria almoçar e então saiu levando umas pastilhas. Falei para ele que sempre que ele quisesse uma aguinha de coco, tem sempre fresquinha, e ele disse que voltaria”, relatou Brito.

Para o Seu João, a melhor época do DF foi quando ele conseguiu um novo emprego em uma das obras do GDF.

**João Luiz de Sousa**  
Eletricista na obra do Túnel de Taguatinga e avô da Alice

Para a Alice, o melhor começa agora.